GEOGRAFIA BÍLICA

Daniel Sotelo

INDICE

Mapa 1 – O Crescente Fértil e o Deserto da Arábia....................................02
Mapa 2 – Jornada de Abraão a Haran...04
Mapa 3 – Jornada de Abraão a Canaã e Egito...06
Mapa 4 – O Êxodo do Egito...08
Mapa 5 – Os Israelitas na Terra Prometida..10
Mapa 6 – Os Israelitas possuem as montanhas centrais da Terra Prometida12
Mapa 7 – Palestina – Um Reino sob Davi e Salomão.................................14
Mapa 8 – Os dois Reinos de Judá e Israel...16
Mapa 9 – Samaria conquistada pela Assíria e os Israelitas deportados para a Babilônia...18
Mapa 10 – Judá conquistada pela Babilônia e levados ao cativeiro...........20
Mapa 11 – Império Persa - 538 a 330 a.C...22
Mapa 12 – Retorno dos exilados a Jerusalém..24
Mapa 13 – Colônias Gregas na Palestina...26
Mapa 14 – Antíoco Epifanes..28
Mapa 15 – A revolta dos Macabeus ou Hasmoneus...................................30
Mapa 16 – As distâncias..32
Mapa 17 – Mapa físico da Palestina..34
Mapa 18 – O Império Romano no nascimento de Jesus.............................36
Mapa 19 – Palestina no Mundo na época de Jesus....................................38
Mapa 20 – A primeira viagem de Jesus: Belém – Jerusalém – Belém.........40
Mapa 21 – Segunda viagem de Jesus: Belém – Egito – Nazaré..................42
Mapa 22 – Terceira viagem de Jesus: Nazaré – Jerusalém – Nazaré...........44
Mapa 23 – A viagem para o Batismo: Nazaré – Betabara – Deserto – Galiléia 46
Mapa 24 – O Ministério de Jesus na Galiléia...48
Mapa 25 – Jesus na Galiléia Superior e Além..50
Mapa 26 – Cafarnaum – Jerusalém – Sicar – Cana – Cafarnaum.................53
Mapa 27 – O Ministério de Jesus em torno do Mar da Galiléia...................55
Mapa 28 – A última viagem de Jesus a Jerusalém.....................................57
Mapa 29 – Última Ceia, Prisão, Julgamento, Crucificação..........................59
Mapa 30 – Aparecimento de Jesus após a Ressurreição.............................62
Mapa 31 – Saulo / Paulo e a Primeira viagem missionária.........................64

O MUNDO DA BÍBLIA

1. AMBIENTE DA VIDA COTIDIANA DA BÍBLIA

O conhecimento prévio sobre o local, os costumes, a cultura, a religião são extremamente importantes.

Situação Geográfica

A Palestina, que vai do Mar Mediterrâneo ao Jordão, tem aproximadamente oitenta quilômetros de largura; da Galiléia até Berseba há apenas duzentos e quarenta quilômetros de extensão. A situação geográfica revela altitudes e depressões em grandes escalas, e pouca distância uma da outra, De Jerusalém a Jericó, por exemplo, numa distância de vinte e quatro quilômetros, temos um declive de novecentos metros. jerico tem um clima de temperado a tropical, enquanto em Jerusalém se respira o ar da montanha.

Podemos notar que, apesar do pequeno território em quilômetros - espaço menor que o Estado do Espírito Santo - a Palestina tem contrastes enormes de uma região para outra, do dia para a noite, do verão para o inverno. De maio a outubro, o sol é causticante e a vegetação e os rios secos, mas o calor é amenizado pelo orvalho que caí de manhã e pelo vento oeste que vem do mar. No inverno, o país é frio e com chuvas; dezembro, janeiro e fevereiro são os meses em que caem mais chuvas. As de outubro e novembro amenizam a seca do verão e a terra fica menos dura, começam as plantações e as colheitas antes da grande seca. A primavera é mais curta.

Este período de chuvas proporciona a criação de ovelhas e de gado, por causa dos pastos frescos. No verão isto se torna impossível. O Siroco (vento setentrional) traz um mormaço devastador e muito areia do deserto. Com este vento tudo murcha e morre, O clima torna a vida muito difícil e insuportável.

Na época do AT as fontes agropecuárias vinham da sefelah (terra baixa), nos vales, nos pés das montanhas onde havia as fontes de águas. Eram terras irrigadas pela chuva e pelos nascedouros dos rios. A sefelah era composta de calcário, a oeste de Judá, onde se plantavam cereais e era fértil para agricultura.

A situação geográfica da Palestina era como um entroncamento por onde passavam as caravanas comerciais da Europa, da África com direção ao Oriente Médio Próximo e à Ásia Menor. Estas caravanas iam buscar produtos comerciais como: ouro, especiarias, perfumes, incensos, entre outros.

A costa marítima servia de base e de passagem para os mercadores e como base de passagens de exércitos.

Na realidade, a Palestina era importante pelo fator estratégico político militar e tributário. Quem passasse pelo local era tributado: um tipo de pedágio. Por isso, quem possuísse o local era poderoso economicamente. Consequentemente, os Israelitas sofreram a influência dupla do oriente e do ocidente.

As rotas comerciais mais importantes eram três:

1) Mediterrâneo: Segue pela planície litorânea. Saía do Egito e margeava o Mar Mediterrâneo. Era a mais segura, por causa da companhia de exércitos, sendo também a mais cara, por causa dos tributos.
2) Cisjordânia: Acompanhava os locais das águas, atravessando a Cisjordânia. É um caminho difícil pois passa por escarpas serras.
3) Damasco: Passava pela Transjordânia, começando no Golfo de Ácaba e passando além do Jordão. É a mais difícil por causa das intempéries do deserto, porém é a mais barata.

PERÍODOS HISTÓRICOS DO ANTIGO TESTAMENTO

O Antigo Testamento cobre um vasto período histórico, que vai desde o livro de Gênesis ao último livro escrito (Daniel), do patriarca Abraão até a revolta dos Macabeus; na invasão dos gregos e no início do Império Romano. Vai do século XVIXIV ao século 11 a. C - Pré-História nômade - XV / XIV / XIII a. C. - Pré-Estatal - XII XI a C.

- Monarquia - XJ VI (1. 7 00-58716 a C)
- Exílio - VIIIV (58716-539 a C)
- Pós-Exílio - IVIIII (539-450 a C)
- Helenismo – III/II (333-165 a C)
- Império Romano - II (1 65 a C)

Séculos XV a XIII a C - Pastores, Nômades e Patriarcas

Possuímos cinco versões sobre a origem do povo Israelita. Uma das alternativas não bíblicas, coincide com alguns textos bíblicos. Segundo ela, a origem do povo hebreu vem da formação de tribos do deserto que invadiram o Crescente Fértil, durante os Séculos XX ao XV a C. Seriam os amorreus. O livro de Gênesis faz alusão aos amorreus-hebreus: "...meu pai era um arameu errante", fato que designa a forma de vida nômade do povo,

Os patriarcas Abraão, Isaque e Jacó são chefes tribais que levavam a vida seminômade, vivendo da agropecuária que se desenvolvia no Crescente Fértil e no delta do Nilo.

A estória do patriarca Abraão encerra em si mesma a primeira forma de explicar a origem do povo hebreu.

Séculos XIII e XII a C - Fuga dos Escravos (7 300-1250 a C)

A saída ou fuga do Egito é a segunda forma de narrar a origem do povo de Israel. Esta narrativa de Êxodo faz conexão com "novela" da venda de José por seus irmãos aos mercadores, no Egito.

Esta épica ou novela, está narrada no livro do Êxodo no AT, que mostra que esta fuga de escravos libertos pelo "poder milagroso" de Javé fez com que surgisse o povo de Israel, que caminhou pelo deserto, pelo monte Sinai, em direção à terra prometida, à Canaã dos patriarcas. As duas maneiras de contar a origem do povo de Israel tem o mesmo objetivo: O povo se originou e se formou saindo de um lugar e se dirigindo à terra prometida.

Séculos XII a C - Conquistas pelas Guerras (1 250-7225 a C)

Possuímos, neste período, três maneiras de contar a origem do povo de Israel. A primeira se refere à tradição bíblica contada no livro de Josué, quando o "Deus Guerreiro" se manifesta a favor do povo e juntamente com ele entra em guerra contra os povos vizinhos e conquista, na batalha, a terra prometida. As estórias de guerras são constantes nos livros bíblicos e Yahweh Sebaoth, o Deus guerreiro, sempre está à frente do povo escolhido.

A segunda estória está na tradição bíblica onde se fala que, após avistar a terra prometida da montanha de Deus, fez-se um juramento de união de todas as tribos.

O relato bíblico mostra que quando os hebreus atravessaram o Jordão existia uma caravana para receber Josué e seus companheiros, demonstrando, desta forma, a existência de hebreus anteriores aos que saíram do Egito,

Os hebreus não eram guerreiros profissionais como os outros povos seus vizinhos.

Século XII a C - Cidadãos Pacíficos (7 225-1020 a C)

Eles também ainda não sabiam manipular a arte da guerra e muito menos sabiam a arte da paz. Eles, na realidade, fizeram o assentamento nas cidades arruinadas - que depois foram reconstruídas de forma rudimentar – e eles começam a nova vida a partir do novo lugar. Iniciaram-se no comércio e na pecuária, trabalhavam a terra e erguiam novas cidades.

Os novos habitantes da região continuaram a ter a organização tribal: clãs e famílias.

O tabernáculo, instalado em Siló (Js 7 8: 7), assegurou a unidade e a ação comum, mas criou certos problemas que acabaram provocando a desunião e a ameaça dos grupos próximos aos cananeus: os moabitas, amonitas e midianitas, no deserto, e os filisteus, na costa do mar. Estes povos trouxeram boas e más influências, sendo assim alvo das denúncias proféticas. Os filisteus eram compostos de povos marítimos das ilhas gregas, os quais se estabeleceram na costa da Palestina, fazendo uma confederação de cidades-estados: Gaza, Ascalom, Asdode, Ecrom e Gade.

Neste período de conflito, após o assentamento dos israelitas por causa da pressão, das ameaças de guerra e de ' invasores, surgiram os shofetim (juízes), um tipo de líder oriundo das tribos de Israel, que combatiam os inimigos de Israel e, em tempo de paz, eles julgavam as situações de conflito entre os membros das tribos nos seus aspectos político, social,

econômico e religioso. Os juízes Barca, Gideão, Jefté, não eram na realidade homens da Lei, como muitos pensam e interpretam, mas heróis militares, que tinham poder e sabedorias divinas.

Neste período, já começava a declinar as autoridades tribais e as organizações clânicas passam para o sedentarismo e à vida civilizada nas cidades. O povo de Israel começa a copiar de seus vizinhos a monarquia e a organização social, política e econômica.

Séculos XII e IX - A Monarquia em Israel (7 020-926 a C)

Israel passou a copiar de povos vizinhos, algumas de suas características mais importantes. Uma delas foi a monarquia (Durante os Sec. XI e X a C), onde os primeiros reis - Saul, Davi e Salomão - modificaram a forma e o modo de vida de Israel. A prosperidade econômica foi preponderante, porém surgiu um fator negativo com este famoso progresso. A deterioração da vida espiritual do povo. Primeiro Saul, depois Davi.

Davi organizou e os chefes de se governo e estado burocratizaram o seu reinado com a hierarquização de seu governo; cobrou e institucionalizou o serviço militar, elaborou um senso e tinha como projeto futuro fazer um império, mas teve que abandonar esta ideia devido à resistência política e religiosa da época.

Salomão, que herdou tudo pronto de seu pai: um império organizado. Mas, com a organização, veio a dívida pública. Tenta realizar os projetos que seu pai não conseguiu realizar,

Séculos IX e VIII a C - Rebelião do Reino do Norte contra o Sul (926-800 a C)

Toda glória do reino de Salomão veio abaixo após sua morte, e piorou com a escolha de seu sucessor. A guerra civil provocada por causa da sucessão ao trono, piora a situação. O primeiro livro dos Reis mostra que o reino do norte, com Jeroboão 1, entra em decadência.

A historiografia oficial procura mostrar que a luta pelo trono afasta a presença real de Yahweh,

No Sul, pelo contrário, a história mostra que a situação era melhor e estava tudo sob controle. Eles estavam ocupados em difamar o reino do norte. No reino do norte, a situação passa a ser um caos profundo: sucessões constantes e guerras internas intermináveis. Neste período surgem os profetas de atuação - no Norte e no Sul ~ como Elias e Eliseu, Miquéias bem Imla (Não o profeta bíblico do AT), Natã e outros.

Séculos VIII e VII - Destruição do Reino do Norte (800-722 a C)

Este período passa à história do povo de Deus como a época dos plutocratas, dos prisioneiros e dos pobres de Israel. Os plutocratas concentram em suas mãos o poder e o dinheiro e praticam todo tipo de injustiças: não se lembram mais da justiça social do Dt, da fé dos patriarcas, da Lei mosaica nem do jubileu e do ano sabático. Em 722 a Assíria invade este reino, destruindo-o.

Séculos Vil e Vi - Comércio Dominado (722-600 a C)

Judá é o reino que -sobreviveu. Conforme os historiadores deste período, o reino do sul consegue às duras penas controlar a situação vigente. A causa disto: permaneceu fiei a javé. Por isso durou mais tempo e não foi molestado pelo reino Assírio nem pelos Egípcios. No Sul, a organização do comércio teve a segurança estatal, que passou a ter um colapso pelas diferenças e interesses de grupos mais evidenciados.

Surge uma nova ameaça: A Babilônia, que vence a Assíria e devasta tudo que tem pela frente.

Séculos VI e V - Exílio (598-586 a C)

O profeta Jeremias fala ao povo para que não enfrente Nabucodonosor. Joaquim, porém, o coloca na prisão e, não dando ouvidos ao apelo do profeta, pede auxílio ao Egito, que é derrotado em Carquemís. Durante meses Jerusalém (12 meses) ficou cercada finalmente caindo perante o poder de Nabucodonosor. Aqui se dá a segunda deportação de judaítas para a Babilônia.

As histórias, releituras deuteronomistas, as reelaborações mais importantes da teologia e dos escritos do A T foram feitos na Babilônia.

Séculos V e IV - Exílio, Retorno e Reconstrução (586-539 a C)

O exílio marca na realidade profundas mudanças sociais e religiosas para o povo da bíblia, O período marcante de 586-539 a.C mostra a ascensão e o declínio de Nabucodonosor e de seus sucessores. Toda a base do judaísmo e de seus escritos mais famosa é oriunda deste período. Ezequiel, Jeremias, Lamentações, Isaías 40-55, e o Salmo 737. Este período foi importante para o estabelecimento dos rituais do culto, da purificação, do sacrifício e de todas as coisas referentes ao tempo.

O exílio serviu de depuração de muitas idéias do saudosismo judaico, assim como também serviu para a inserção de determinados conceitos existentes no Antigo testamento: a estória da criação, a torre de babel, o dilúvio, Noé, as releituras de Profetas, como Amós, final de jeremias. A língua passou por evolução e começou o uso do aramaico. O retorno e a restauração são de suma importância para a compreensão deste período. Giro, o persa, liberta os judaítas da escravidão babilônica; isto está registrado em Isaías 52-73153-72, onde Ciro é determinado de "o escolhido de Yahweh".

Século 111 (333-765 a. C) - Helenização e a Revolta dos Macabeus

Este período é denominado de Helenização, pois os gregos utilizam métodos diferentes dos povos anteriores que denominaram a Palestina. Os gregos, de outra forma, deixavam os povos em seus locais, mas utilizavam a escravidão para mudarem a sua língua e cultura, para os judeus foi pior que trabalhar como escravos em outros domínios.

Os gregos helenizavam os domínios: impunham sua cultura e religião; isto foi funesto para os Judeus. Macabeus 1, 11 e o livro de Daniel é Joel que fala do dominador Alexandre Magno (Jo 13.6). Neste período começa a mudança de Literatura em Israel. Os Gêneros proféticos dão lugar à escatologia e à apocalíptica. Antíoco Epifanes ao colocar estátuas no templo de Jerusalém; isto

redundou na Ira dos judeus e no surgimento das primeiras ondas de revolta e de perseguição denominadas de "Guerra dos Macabeus".

Judas, o Macabeus (O Martelo), foi um judeu que se levantou contra a opressão grega e começou a luta nos campos e na cidade contra a maneira dos gregos agirem contra os judeus.

Século 11 (768 a. C - 70 d. C.) - O Império Romano

Antíoco foi derrotado pelos romanos na Batalha de Magnésia, em 790 a.C. O Livro de Daniel 9.29ss. fala desta figura que denominaria Mundo de Então. Os Macabeus continuam as lutas por toda a Palestina até serem arrasados, depois da era Cristã, em 70 d. C Os gregos são os romanos que implantam o comércio de escravos,

A soberania romana foi pesada para o povo judeu por vários motivos. Primeiro, porque eles tinham que pagar muitos e altos tributos; segundo, porque as cidades da Palestina tiveram seus nomes mudados. Enquanto os gregos helenizavam e colocavam no templo do povo conquistado as figuras de seus deuses, os romanos requeriam adoração aos seus políticos, reis e imperadores. Portanto a dificuldade dos judeus e aceitarem esta situação e aquilo que vimos no antigo testamento são reflexos do AT.

A Vida Cotidiana no Antigo testamento

A vida Nômade

Deuteronômio 26-5 era o povo que vivia em tendas e praticava a transumância. Os nômades procuravam pastagens, comida e água para si e para o seu rebanho. Antes de se instalarem nas cidades e antes de praticar a agricultura e o Comércio, Israel foi nômade, vivia em planícies, cuidando de ovelhas e de cabras. O deserto é de fato sempre presente nos grandes eventos do povo escolhido: A saída de Abraão de Ur dos caldeus, a caminhada através deserto em direção à terra prometida, a história de Jacó e José a ida ao Egito, a fuga do Egito e a volta à terra de Canaã sempre estiveram relacionados ao deserto e à vida nômade. O Ideal de Vida pervade o AT todo e

se encontra algumas vezes no Novo Testamento. Esta ideia mostra que o deserto é o local de origem do povo: O jardim de Éden ti meio do deserto, a tentação de Jesus no deserto, etc. Deserto é lugar de purificação sempre em contraposição com a cidade, que é local de toda a origem de mal. Deuteronômio 32.7-14 mostra que o povo e os seus antepassados passaram logo de uma vida nômade para a fase agropecuária. O Deserto é designado também como um coisa ruim, um lugar de tentação. Este cântico de Moisés fala do ideal da vida no deserto. Podemos notar ainda que existem duas formas de entender o ideal do deserto: uma transição e o conflito campo versus cidade. Se eles eram nômades, como se originaram? e a situação dos patriarcas? e a questão do Habpíru tem ou não tem relação com os hebreus? Entre elas está a questão da passagem do nomadismo para o sedentarismo. " A história de Abraão, Isaque e Jacó mostra a forma de vida que se pode chamar seminômade - um meio termo entre a vida do beduíno do deserto e a vida do agricultor estabelecido.

A situação então fica, melhor definida se falamos em situação de semi-nomadismo que tem origem nas tribos de onde veio o povo de Israel. Surge como povo nômade a passa para o sedentarismo.

Pode se falar que eram pastores de rebanhos do pequeno porte que, ao longo do tempo, passaram pela mutação tornando-se agricultores e depois pela sedentarização, transformando-se num pequeno povo citadino, dando origem ao povo Hebreu.

Com o surgimento da monarquia, a cidade e a indústria fazem prevalecer a força, o tributo, organização, ao contrário da vida tribal e nômade. A passagem da idade do bronze para a idade do Ferro traz mudanças substanciais à economia: a troca de mercadorias para o tributarismo.

A vida na Cidade

As cidades eram denominadas de Cidade - Estado - pois uma só cidade concentrava toda a população e tinha a função de um povo (governo monarquia). Ela sempre era construída sobre uma colina, com muros de pedras e tijolos, e seguiam o contorno da própria. NA verdade, elas eram

verdadeiras fortalezas; pareciam castelos medievais. As construções feitas pelos cananeus eram fortalezas intransponíveis.

A vida na cidade começou com as construções e as fortificações, mas a obra de grande fôlego foi a captação de águas e os aquedutos desta época. Os israelitas depressa aprenderam a forrar as cisternas com um tipo de gesso para não vazar e não permitir que a pedra porosa consumisse a água captada. Para recolher esta água da chuva e armazená-la, era necessária a construção de poços e de aquedutos que refletem a influência grega e romana num período mais recente, Era um trabalho imenso e de muita concentração, exigia o trabalho de muitos funcionários.

O portão de uma cidade Mortificada dependendo de como era construído - lhe dava imponência. O antigo testamento mostra que antes do portão principal havia um corredor murado com dez metros de cumprimentos e depois é que surgia o portão principal, e neste ficavam as guaritas, lugar ocupado pelos soldados que, em plantões, guardavam a vigiavam a cidade de ataques inimigos. O portão principal era colossal, e, via de regras, possuía quatro passagens. Os portões eram fechados durante a noite (Js 2.5), protegidos com uma barra de ferro. Lá se reuniam anciãos para ao juízo jurisprudência (Geena-Xeol).

A vida doméstica

Toda a vida doméstica estava vinculada ao clã, à tribo e dependia da "família maior" NA passagem da forma seminômade para a vida sedentária, a família mudou em vários sentidos, permanecendo, porém, a amplitude patriarcal. A família era marcada pela poligamia. Mulher podia ter somente um marido. Endogamia - casamento entre parentes. Exogamia - casamento fora da tribo. O pai era o centralizador político e econômico. O filho mais velho era o herdeiro natural O casamento era sempre arranjado pelos pais.

Os hebreus se casavam muito cedo: aos 18 a 79 anos já eram pais; aos 38 eram avós e aos 50 eram bisavós. Na realidade, as esposas eram comercializadas ou compradas pelos pais (as narrativas sobre Isaac e Jacó mostram isso).

O lar hebreu era denominado pelo trabalho e pelos filhos. A esposa estéril era uma maldição para o esposo e para Deus. As casas eram amplas, pois os filhos eram numerosos. A mulher cuidava de todo o trabalho doméstico-criação dos filhos e a criação de animais domésticos, como a cabra e a ovelha. Elas mantinham a casa com a fabricação de farinha de trigo, pão; mantinham as lâmpadas acesas e a lareira, no frio; arrumava e consertava a casa. Todos dormiam no chão. Normalmente a casa tinha quartos, sala e cozinha.

A criação dos filhos era feita pela mão ou ama. O pai ensinava seu ofício ao filho e a mãe ensinava a filha a ser dona de casa.

A vida no campo e na cidade

Neste aspecto a falta de água era o maior problema. O ano hebreu é dividido entre o semear e colher os grãos, sempre estão dispostos antes e depois do outro ano, ocorrendo tio período exato para a plantação e a colheita. Por isso as festas mais significativas na religião judaica marcam a relação com o trabalho e a vida no campo. Surge, então, no Séc. VII a C, a prosperidade privada, próxima do sistema escravagista grego.

O hebreu plantava cereais, frutas, trigo, cevada, vinhas, azeitonas, azeite, figos, sicômoros, tâmaras, amêndoas, romãs, amoras, laranjas, limões, maçãs, jardins e hortas, lentilhas, feijão, melões, pepinos, alhos, cebolas e plantas aromáticas.

A vida na cidade era dominada pelo comércio e indústria. Desde a antiguidade existiam trabalhadores têxteis, oleiros e carpinteiros. Outra indústria importante era a metalurgia.

A vida civil tinha como sistema de governo a monarquia absoluta, composta pelo rei e pelas classes dominantes deste período.

Na vida civil o povo era alistado várias vezes ao ano para prestar serviço no trabalho compulsório.

O comércio trouxe mudança de forma na vida civil e também separação de classes sociais. A aristocracia - a classe alta da época - passa a comandar tudo. Os burgueses eram os proprietários e pequenos comerciantes, A classe baixa era formada pelos pobres, órfãos, viúvas e escravos.

A vida religiosa

A vida religiosa de Israel sofreu profundas transformações. A religião dos semitas nômades, por outro lado, parecia estar enraizada na religião mosaica e na religião do deserto. Enquanto a religião dos cananeus estava ligada à natureza, às estações, o mosaísmo estava ligado à ordem natural e revelacional.

Notícias obtidas com as descobertas arqueológicas demonstram o fato desta tribo shozu ser monoteísta. Lá Moisés conhece os santuários locais. Este altar era o local de sacrifício. Tinha o santuário na aldeia, ao ar livre,

pilares e lugares altos, onde os profetas depois irão condenar esta prática com a centralização do culto e do governo em Jerusalém.

Com a criação do templo de Salomão e a centralização do culto em Jerusalém, muita coisa mudou. Este templo vai legitimar o culto e a dinastia davídica, podendo ser denominada de ideologia cúltica davídica.

A vida religiosa sempre foi alterada. No exílio ela sofreu influências: a profecia vira escatologia e apocalíptica. Com o surgimento de novos conquistadores (os helênicos e depois os romanos) vai surgir em definitivo a teologia e a religião judaica, A compreensão presente no NT parte da época dos Macabeus.

2. O MUNDO DO ANTIGO TESTAMENTO

MAPA –1 O CRESCENTE FÉRTIL E O DESERTO DA ARABIA

Mapa da Mesopotâmia; região denominada "Crescente Fértil"

Os antigos lugares mencionados na Bíblia são na região dos rios Tigre e Eufrates, no topo do Golfo Pérsico. A área entre estes rios é grande, por vários quilômetros afora cada rio é conhecido como Mesopotâmia (entre rios).

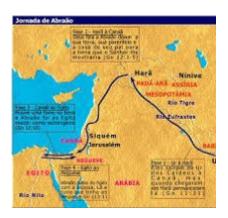
Do oeste a sudeste está o deserto da Arábia. A grande faixa fértil vai do grande mar ao Golfo do Nilo. Esta área curva do Golfo Pérsico ao leste do

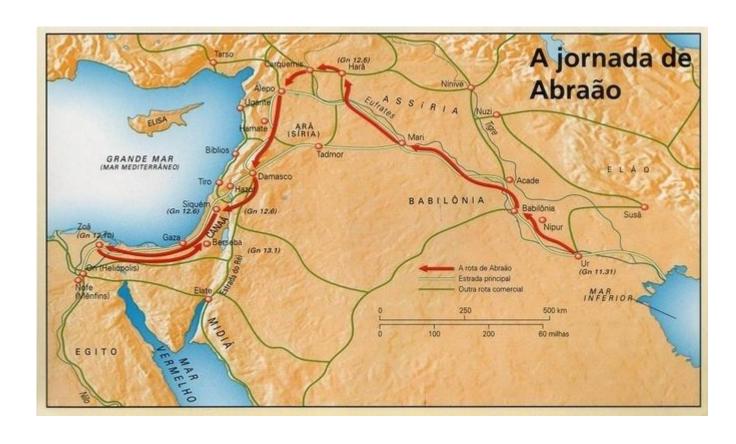
Nilo tem a figura de uma meia luz, por isso é denominado de crescente Fértil. Nos períodos de paz os mercadores iam e vinham nesta região e eles utilizam as rotas comerciais mais importantes entre o Egito e a Mesopotâmia, pela Palestina chamada de cruzamento de culturas, comércio entre os mundos. Nas épocas de guerra eles fazem esta travessia com comboios de algum exército assegurando o comércio pelas rotas comerciais. Isto deve ter iniciado no ano 3500 a. C onde a cultura começa a fazer parte de uma alta cultura na parte do extremo sudeste, entre os Sumérios e depois os Assírios e Babilônicos.

A terra de Canaã entre os grandes mares, é a terra de Israel, que de tamanho exige, entre grandes países, ao leste e oeste. Esta localização foi grandemente influenciada pelas antigas civilizações do Egito e da Mesopotâmia.

Israel foi afetado com o contato da Mesopotâmia. Fora desta região vieram as artes de irrigação, os escritos cuneiformes, a arquitetura, a escultura, as cidades, o estado organizado, tecidos e pedras preciosas. Abraão trouxe algumas destas tradições, lendas e costumes que foram transmitidas oralmente por séculos e foram deixadas pelos patriarcas e mestres em Israel nas descrições e narrativas das primeiras coisas. Velhas formas tornam os canais de novas figuras de verdade. Entre estes relatos que foram as histórias da criação do mundo, do começo de todas as coisas, o começo da criação de tudo como sabiam os escritores o que era certo e errado, as raças, e dos idiomas – tudo apresentado sempre com Deus como o centro e o grande incentivador da vida. Gen 1-11.

Foi na Mesopotâmia que os Hebreus viveram e durante seu exílio (597/586 – 538/450) que codificaram as suas leis, o culto, a cultura se torna um cadinho das antigas civilizações. Eles foram influenciados por todos os povos vizinhos. Mas foi no exílio que grande parte do Antigo Testamento foi escrito.

MAPA 2 – JORNADA DE ABRAÃO A HARAN

Abraão faz uma viagem onde nasceu em Ur dos Caldeus, perto do Golfo Pérsico. Ur era uma antiga cidade, dominada pelo grande templo devotada ao culto a deusa lua, Sin. Muitos altares devotavam a adoração a vários outros deuses.

O pai de Abraão, Terá decidiu sair de Ur. Tomou sua família e foi ao noroeste seguindo o rio Eufrates até chegar a Haran no topo do Crescente Fértil, e assentou neste local. Haran era uma cidade que florescia na época, a junção das caravanas comerciais entre as cidades da Mesopotâmia, os mercados do Mediterrâneo e o Egito. Este local de Haran foi o centro da adoração da deusa lua. O pai de Abraão depois morreu neste local.

MAPA 3 – PEREGRINAÇÃO DE ABRAÃO A CANAÃ E EGITO

Ler : Gn 12 e 13.

> “O Senhor diz a Abrão em Haran: Sai de tua terra e de tua parentela, da casa de teu pai para uma terra que te mostrarei, e eu farei de ti uma grande nação, e eu te abençoarei, e farei o teu nome grande, assim que será uma bênção”.

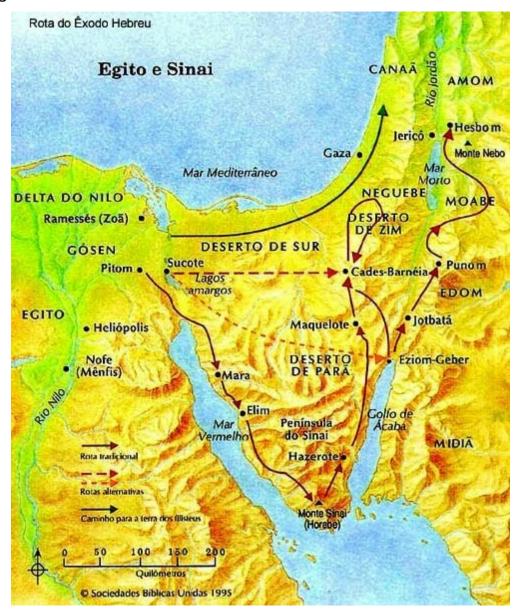
Assim Abraão fez o que o Senhor disse, tomou sua família, seu sobrinho Ló com sua família, suas posses e servos. Eles foram para o sudeste de Canaã e passaram por Siquém e Betel, construíram um altar ao Senhor em cada lugar. Eles continuaram a viagem, foram para o extremo sul, conheceram o Neguev. A grande fome na terra, como eram um grupo meio nômade foram parar no Egito. Ali viveram um tempo, Abraão tornou-se rico em animais, prata e ouro, e Ló também, e adquiriram riquezas em trigo e cevada.

Após alguns anos Abraão e sua clã saíram do Egito e viajaram peregrinando pela região do Neguev e em Betel tiveram a sua primeira tenda constituída em Canaã. O resto da estória de Abraão pode ser lida em Gn 14-25.

MAPA 4 - O ÊXODO DO EGITO

Ler o livro de Êxodo

Faraó permitiu aos escravos hebreus viverem no Egito, em seguida ocorreram as várias pragas impingidas aos Egípcios, cada família do Faraó. Após os hebreus fugirem, Faraó tem mudado o seu coração por considerar a perda de muitos trabalhadores e a armada do Egito foi enviada para trazê-los de volta. Os hebreus retornam contra os Egípcios no Mar Vermelho perto de Migdal, mas Deus envia um vento forte do oriente que divide as águas e eles

atravessam o mar. Quando os Egípcios o seguem foram destruídos pela força das águas.

Os Israelitas continuam a peregrinação, passa pelas montanhas do Sinai e Moisés com Deus e renovam a aliança com Ele. Deus chamou os Israelitas para ser Seu povo e Ele deu a eles os dez mandamentos para observarem como expressão de lealdade a Ele. A aceitação de sua aliança fê-los um grupo muito consciente.

No Sinai, Deus deu a Moisés direções para a construção de um Tabernáculo, uma Tenda móvel de madeira para ser santuário central para o culto, e para servir como uma segurança visível para todos os povos, na presença do Senhor com eles na jornada.

Os israelitas saíram desorganizados ao sair do Egito, mas foram no Sinai com promessas de sua identidade pessoal segura, com uma fé diferente e propósito e um novo caminho de vida. Eles não foram mais escravos, mas o povo escolhido de Deus como Seu próprio.

Como que, este último fato não salva os Israelitas de derrotas. Eles moveram para o norte do Sinai, na crise após o encontro. Mas depois cruzam o rio Jordão no norte do Mar Morto, e do local vislumbraram a terra prometida.

Moisés estava velho, e morre. O líder e honrado Moisés toma os filhos de Israel nos altos montes de Moabe e sobem ao Monte Nebo, e cruzam a terra que tem sido prometido aos patriarcas: o Senhor diz a eles, esta é a terra que prometi a Abraão, Isaque e Jacó, que darei agora a teus descendentes. Tenho visto com os olhos, mas que não entrarei. Assim Moisés, o servo do Senhor morre na terra de Moabe (Dt 34,4-5).

MAPA 5 – OS ISRAELITAS NA TERRA PROMETIDA

Ler : Josué 3-6

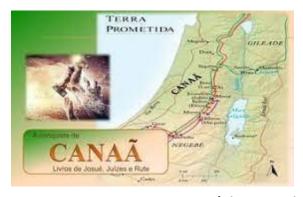
Após a morte de Moisés, ele escolhe Josué para ser o seu sucessor. Josué esteve com ele no deserto, estava qualificado para liderar os hebreus para invadir Canaã. Quando Josué deu ordem a avançar e cruzar o Jordão, os sacerdotes levam a Arca da Aliança. Conforme o relato bíblico, quando os pés dos sacerdotes pisam as águas do Jordão carregando a Arca, o rio se divide ao meio, e todo Israel caminhou pelo leito do rio seco. Os sacerdotes ainda estavam desta forma até o último Israelita atravessar o Jordão.

Então Josué, no comando por Deus, tem tomado um homem das doze tribos e doze pedras do rio, após o atravessarem e sob a orientação dos sacerdotes, eles explicam juntamente com Josué:

> "Quando seus filhos perguntarem a seus pais no tempo futuro, que significam estas pedras? Direis então, levarás a seus filhos para conhecerem. Israel passou o rio Jordão no leito seco. Pois o Senhor teu Deus secou as águas do rio Jordão para que eles passassem nele ".

Os sacerdotes passaram pelo rio e as águas do Jordão rolaram de novo. Assim, os filhos de Israel chegaram à Terra Prometida que Deus tem designado por seus pais cinco séculos antes. Eles agora habitam a terra e se estabelecem no campo, como tabernáculo e o altar no centro, e as tendas das várias tribos ao redor dela. Eles chamaram este local de Gilgal.

De Gilgal eles continuaram e levaram avante o cerco sobre o muro de Jericó. Josué moveu, atacou de um lugar para o outro norte e sul, e oeste, ainda parece que os Israelitas se assentaram na parte central de Canaã. Assim terminou o primeiro lugar da invasão e da possessão.

MAPA 6 – OS ISRAELITAS POSSUEM AS MONTANHAS CENTRAIS DA TERRA PROMETIDA

Durante a guerra temporária, seguindo da conquista da Terra Prometida, Josué dividiu a Terra para as várias tribos conforme Israel do plano antigo de Moisés. Os Israelitas fixaram-se nas colinas e montanhas da região central nas partes mais altas, mas os Cananeus foram mais do que os invasores das áreas baixas.

A rica, planície costeira fértil ainda permaneceu com os Filisteus, Cananeus e Fenícios. Grandes vales ao leste e oeste entre os montes, eram controlados pelos nativos e os Jebusitas, habitantes de Jerusalém, o povo de Judá pode dirigir para força assim os Jebusitas lutam com o povo de Judá em Jerusalém neste dia (Js 15,63).

Não há unidade ou autoridade central entre os Israelitas. Cada tribo foi julgada por um juiz que tem temporariamente a liderança pelo poder militar uma emergência. Cada tribo os próprios nativos contra seus vizinhos, e em tempo contra outras tribos dos Hebreus. Foi uma era da legislação e o retorno ao Deus dos Hebreus. De novo e outra vez no livro de Juízes é repetida a sentença, e o povo de Israel de novo foi fazendo o mal a vista do Senhor. De fato, o resumo final no verso para a história inteira deste período (livro de Jz) é, nestes dias não tinha rei em Israel, todo homem fazia direito a seus próprios olhos, Jz 21,25.

O medo constante de ataque, os habitantes nativos sempre foram os limites das suas tribos e levou a Israel e suas tribos a se unirem. Eles perguntaram ao profeta Samuel a escolher um rei, sob a guia de Deus, Samuel escolheu um jovem homem com o nome Saul e ele aceitou o convite com

alegria para ser o rei de Israel (1Sm 10). Deste relato de Saul como rei, ler 1Sm 10-15.

Ao mesmo tempo Saul falhou ao não seguir a voz de Deus e em seu reino e a luta vem a ele e a seu povo. Samuel tem-no falado para o rei, Saul, que o Senhor o rejeitou como rei. Ao desencorajar e o desespero, Saul tirou a sua própria vida. Assim passou o primeiro rei de Israel.

MAPA 7 – PALESTINA – UM REINO SOB DAVI E SALOMÃO

A – Para o reino de Davi, ler 2Sm 1 – 1Rs 2,10.

O segundo rei de Israel foi Davi. Um dos seus primeiros atos foi como governador capturar a cidade dos Jebusitas, Jerusalém, e fez dela a sua capital e de seu povo. Trouxe para lá a arca da aliança como símbolo da presença de Deus em seu meio. A armada de Davi fez e conquistou muitas cidades e terrenos dos inimigos de Saul seu sogro, excedeu seus limites até o grande mar ao oeste para o deserto além do Jordão ao leste, e para o Mar vermelho ao sul e perto do rio Eufrates ao norte.

Nos últimos dias, Davi combateu a revolta entre os seus próprios filhos e povo, fome, pragas e miséria. Então foi escolhido Salomão seu filho para substituí-lo. O relato bíblico fala de Davi, e Davi dormiu com seus pais e foi enterrado na sua cidade, 1Rs 2.10.

B - Para o reino de Salomão ler: 1Rs 2,12-11,43.

O terceiro rei foi Salomão, ele foi um grande construtor, obcecado pelo poder e esplendor, o seu poder foi comparado ao do Egito e Babilônia. Ele

construiu fortalezas para proteger as fronteiras, constam para si palácios de verão e de inverno e o templo ao Deus de Israel. Ele foi ajudado por Hiran de Tiro, da Fenícia veio os construtores e do Líbano a madeira.

Salomão armou seu exército, construiu quartéis e estradas, utilizou o trabalho forçado dos inimigos e do povo de Israel, escravizou muitos de seu próprio povo, construiu navios e uma esquadra de guerra, carregou o povo e com fardo pesado de tributos, e assim provocou a rebelião do povo, depois da morte dele o reino se divide e a grande estrutura que havia montado ruiu e o povo estava debaixo da ruína e da pobreza e da miséria.

MAPA 8 – OS DOIS REINOS DE JUDÁ E ISRAEL

Ler 1Rs 12- 2Rs 17.

O filho de Salomão, Roboão foi coroado novo rei. A rebelião ultrapassou os limites palacianos e penetrou as massas, as dez tribos do norte se rebelaram contra o rei do sul. Salomão tornou a vida do povo muito dura e pesada, colocou encargos tributários através de suas extravagâncias de poder, luxúria e trabalho forçado.

Assim as tribos do norte chamaram Jeroboão e o coroaram em Siquém como rei do norte que se chamou de Israel, porém, Roboão assume no sul, em Jerusalém e como reino Judá. As relações entre os reinos divididos nunca foram amigáveis, nem quando as duas tribos de Benjamim e Judá dominaram as dez do Norte. Tornaram-se inimigas e algumas vezes lutarem entre si ou até mesmo instigaram os reinos vizinhos a invadirem o outro.

Alguns anos depois a capital do reino do norte foi de Siquém para Samaria, que floresceu como capital de seu reino, mas a cidade foi invadida poucos séculos depois da divisão das tribos. Em 722 a.C. os Assírios tomaram, invadiram e destruíram Samaria e todo o reino do norte. Porém Jerusalém sob proteção dos Egípcios sobreviveram até o século VI a.C. quando a cidade foi destruída, também o sul e levado para o cativeiro Babilônico, sob Nabucodonosor.

MAPA 9 - SAMARIA CONQUISTADA PELA ASSÍRIA E OS ISRAELITAS DEPORTADOS PARA A BABILÔNIA

Ler: 2Rs 17

Israel e Judá foram capazes de construir uma fronteira simples contra seus inimigos, desde que estavam ocupados com seus próprios afazeres em seus territórios. Dois séculos se passaram, Israel teve uma sucessão de vários reis maus e péssimos governadores, um ascendia ao trono derrubando o outro ou matando uns aos outros. A guerra civil foi inevitável. Vizinhos hostis começaram a ameaçá-los. Os Israelitas esqueceram de seu Senhor Deus e forçou a invasão Egípcia. Em 722 a.C. o rei da Assíria cerca Samaria, a capital e cidade do reino do norte, captura-o e leva-os para a Assíria de onde nunca mais retornaram.

MAPA 10 – JUDÁ É CONQUISTADA PELA BABILÔNIA E LEVADOS AO CATIVEIRO EM 597 e 586 a.C.

Ler : 2Rs 24-25 e Is 1-55

Após cem anos da conquista da Assíria no reino do norte, Samaria, a Babilônia vem a Judá. Nabucodonosor conquista a Assíria e controla toda a Mesopotâmia.

Este rei domina toda a região do Crescente Fértil vai até as proximidades do Egito, consequentemente foi conquistando tudo pelo caminho e Judá estava em seu caminho, cerca e domina Jerusalém, despoja os tesouros do Templo, rompe e destrói a cidade e os muros, leva cativo a elite e os parentes do rei para a Babilônia. Agora a Babilônia é o grande império do mundo, maior que seus antecessores, os Assírios.

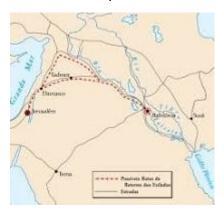
MAPA 11 – IMPÉRIO PERSA - 538 a 330 a. C

Cinquenta anos após as conquistas dos Babilônicos, os Persas conquistam-nos. O novo império Persa sob Ciro domina e se expande depressa e seu poder começa a ser reconhecido. O exército de Ciro move-se para o leste e toma possessão de tudo, desde a Babilônia até a Palestina e o grande Mar, o Mar Morto, a Judéia.

Entre os exilados na Babilônia tem um profeta que é o II Isaías (Is 40-55), ele acredita que Ciro é o escolhido de YHWH para libertar o povo escolhido da escravidão Babilônia e neste ano começam a retornar os exilados para reconstruir Jerusalém. Ler Is 44,24-28ç 45,1-3 e Is 40.

MAPA 12 – RETORNO DOS EXILADOS A JERUSALÉM

538-445 a.C.

Ler : Esdras / Neemias

Ciro garante a permissão dos exilados a retornarem a Jerusalém, mas nem todos retornaram. Judeus casados e estabelecidos e os ricos ficaram. Muitos dos que nasceram na Babilônia permaneceram lá.

Jerusalém estava em ruínas, o templo destruído e os muros rompidos. Os exilados que retornam têm que começar tudo de novo, reconstruir tudo na cidade de Davi. A tarefa é grande. Nem todos querem arriscar a vida e

recomeçar com todas as dificuldades apresentadas. A luta é grande e a ameaça é maior. Alguns exilados se alistam e retornam para Jerusalém e os que retornaram começam o trabalho de reconstrução em 445 a.C.. O novo templo é dedicado, depois de reconstruído, as muralhas estavam levantadas e a cidade de novo está cheia de vida. Mas outras ameaças rondam a Palestina.

MAPA 13 – COLÔNIAS GREGAS NA PALESTINA

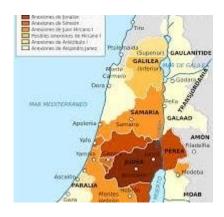
Alexandre Magno.

Um século depois a ameaça helênica está iniciando na Palestina, em 333 a.C. Alexandre Magno conquista a Pérsia e consequentemente depois toda a Palestina. A violência de Alexandre não era tão grande, pois a sua preocupação era implantar a semente da cultura e civilização helênica. Dá a liberdade aos judeus em sua prática religiosa e vida comum, mas exige a colonização e assentamento e influência grega na Palestina.

O resultado disso foi o contato cultural e religioso entre os dois povos. A cultura grega se faz sentir em Eclesiastes, na história. Alexandre morreu em 323 a.C. com 33 anos, mas a cultura helênica tinha se alastrado desde o Egito à Palestina.

MAPA 14 – ANTIOCO EPIFANES

Síria em 175 a. C

Com a morte de Alexandre, seu império estava esfacelado. A Síria torna-se um grande poder, o Egito no Sul se fortalece, a Palestina é dividida para facilitar o governo. Antioco Epifanes torna o rei da Síria em 175 a.C. e traz o terror para os judeus. Ele ordena que o Shabat não é para ser observado, as cerimônias e as profanações, as impurezas são provocadas por ele contra os judeus. Ele erige altares para Zeus dentro do templo judaico, insultos aos sacrifícios e oferece os sacrifícios de porco em Jerusalém a Zeus do Olimpo. A execução e a penalidades era dada aos que não cumprisse seus decretos, marchou com o exército sobre o povo e queimou a lei judaica. Muitos judeus preferiram a morte a que seguir estas tradições religiosas. Surge então a revolta dos Macabeus.

MAPA 15 – A REVOLTA DOS MACABEUS OU HASMONEUS.

São chamados de Hasmoneus por causa do Sacerdote Hashman ancestral dos Macabeus. Durante os anos terríveis sob Antioco Epifanes, onde muitos judeus recusaram a negar suas tradições religiosas e oferecer sacrifícios em altares gregos. Matatias, gerou cinco filhos, morava numa vila de Modin, perto das montanhas e fizeram a partir deste fato uma guerrilha sem fim, tinha um bando treinado de rebeldes contra os soldados disciplinados dos Sírios. Destruindo todos os altares e matou todos os apóstatas judeus que faziam sacrifício a Zeus e atacou Antioco e seus sequazes quando estes os procuraram pelas Montanhas.

Matatias morreu e seu filho Judas o Macabeu (martelo) o substituiu. Os judeus sob a orientação de Judas restauraram o templo que tinha sido profanado por Antioco, e no ano 165 a.C. o templo foi reconsagrado. Oito dias de festa, cantos, comida, casas purificadas, os serviços religiosos restaurados. A festa das luzes (hanukah) é em homenagem a este dia, e a festa judaica até hoje observa a data.

Judas morreu em batalha, foi assim substituído por seu irmão Jonatas, que foi preso e morto, em seu lugar surgiu o outro seu irmão Simão que morreu na revolta de 135 a.C., trinta anos depois da reconstrução do templo Antioco foi derrotado e a independência da Palestina parecia possível.

MAPA 16 – AS DISTÂNCIAS

A Palestina é um país de 200Km de extensão do norte ao sul, e 70 a 80Km do leste ao oeste. Na época de Jesus como no Antigo Testamento as viagens eram a pé ou em animais, somente depois havia carros com rodas ou mulas que carregavam os viajantes. A pé pouco podia viajar em um dia. A distância de Nazaré a Jerusalém pela rota costumeira ao lado leste do Jordão 50Km. Jesus e seus discípulos caminhavam várias vezes a vários lugares. A sua missão sempre foi na Galiléia.

MAPA 17 – MAPA FÍSICO DA PALESTINA

A superfície física da Palestina varia grandemente. O estudo aqui move do Oeste para leste como também do Norte para o sul. Primeiro, é a planície costeira. Começa com a planície da Filisteia no sul. A terra dos Filisteus no século XII a.C. era ocupada por este povo. O nome dado à Palestina é uma derivação de Filistina. A planície de Sharon estende-se de Jope a Cesaréia. Do monte Carmelo no norte até Aço (depois chamada de Ptolomaida) é a planície que se estende além da Fenícia. A costa toda da Palestina possui apenas 30Km.

A outra parte do país é das montanhas. Começa no Mar da Galiléia e é rompida com uma colina mais baixa e depois vem o planalto de Esdrelon ao lado do monte Carmelo. Então as montanhas começam de novo na Galiléia inferior que tem uma base de dois mil metros de altitude.

A terceira parte está no vale do Jordão, que é uma ruptura profunda na superfície no rio Jordão. O Jordão tem um começo nas montanhas do Líbano ao norte, e o fluxo para o sul através do lago Meiron, alguma vez chamado de Hulleh. Então continua no Mar da Galiléia, que cerca de 700 pés abaixo do

nível do mar e emerge uma vez mais o rio. Faz um curso sinuoso, e às vezes o vale tem o leito muito estreito. Muito mais a terra é coberta de árvores, e animais abundantes. Ler Jr 12,5. Eventualmente vazio no mar Morto como seu final, o corpo da água tem acabado. Estas causas são provocadas por extremas salinidade e enxofre, e assim não possui vida nenhuma. A água do Mar Morto está abaixo de 300m do nível do mar.

O quarto é a leste do Jordão – a Transjordânia e seus platôs, próximos de 400m de altura, e cruza vários rios para o Jordão. Esta área da Transjordânia possui cidades e regiões mencionadas no AT e no NT como Peréia, Decapólis e outras. Assim a terra da Palestina apresenta um grande contraste na superfície física. O Monte Hermon ao norte surge a 900m e após 15Km no Mar Morto no Sul a terra baixa abaixo do nível do mar.

MAPA 18 – O IMPÉRIO ROMANO NO NASCIMENTO DE JESUS

Em 63 a.C. as legiões romanas sob Pompeu chegam a Síria, e se movem para controlar a Palestina e ir para o Egito. Uma vez mais a pequena terra foi destruída, perseguida e o terror se espalhou, os romanos trouxeram a devastação e morte. A independência foi ganha sobre os Macabeus 100 anos antes chega ao fim. Muitos anos, o poder de Roma terá dominado toda a pátria dos judeus.

Em 40 a.C., os Partos vêm da terra do sul do Mar Cáspio e chegam a Jerusalém e a Palestina. Três anos antes um jovem de Roma chamado de Herodes foi coroado rei dos Judeus, e foi a forte armada para recapturar e representar o império romano em que o país se torna dependente.

Os judeus desprezaram muito Herodes. Ele foi um tirano e mostrou alguma misericórdia aos opostos a ele. Ele impôs as taxas pesadas ao povo para obter o dinheiro esperado para as despesas. Ele tinha a mania de construir. O modo espetacular foi a construção do magnífico templo para os

judeus, não porque o amor a Deus de Israel, mas provavelmente como uma tentativa para apaziguar o povo de sua ira contra ele.

Quando Herodes realizou seus feitos veio a morte, ordenou que o chefe da vila da Judéia a se matar quando ele morresse e a cidade toda quase foi morta. Esta monstruosidade veio trazer muitos danos, mas o homem preso ficou livre para retornar ao seu lar, e o povo regozijou com a morte de Herodes I em 4 a.C.

Dois anos mais tarde antes da morte de Herodes em 6 a.C. nasce Jesus numa estrebaria em Belém de Judá.

MAPA 19 – PALESTINA NO MUNDO DA ÉPOCA DE JESUS

A capital da Palestina, Jerusalém, no extremo oriente, mas, próximo do Mar Mediterrâneo.

O pequeno país da Palestina teve uma grande influência ao fazer o que qualquer outra área de seu tamanho na terra. Isto é porque produziu uma literatura preservada ao que se chamou de Bíblia, um livro que tem sido traduzido a milhares de idiomas e dialetos e é provavelmente a mais lida no mundo que qualquer outro livro. A influência deste livro não é porque seu mérito literário, mas principalmente de sua qualidade e mensagem religiosa.

Os grandes profetas do tempo do Antigo Testamento, como lembrados na Bíblia, foram homens da Palestina que fizeram exigências à mensagem de sua própria invenção. Aliás, estes homens creram profundamente que Deus foi

usando-os e que sua voz proclamou sua mensagem para seu povo. Os escritores no começo da era cristã, eram também homens da Palestina, vivem no mundo da vinda de Jesus, o filho de Deus, e sua vida, ministério redentor e sua morte. Assim a Palestina foi o cruzamento do Judaísmo e do Cristianismo. Aula 8- Ministério de Jesus.

MAPA 20 – A PRIMEIRA VIAGEM DE JESUS: BELÉM-JERUSALÉM-BELÉM.

BELÉM – nascimento de Jesus, Lc 2,1-14

Jesus nasceu em 6 a.C., em Mt 2 lemos que o governador da província onde Jesus nasceu e que ele morreu em 4 a. C. Os romanos já oprimiam os judeus quase 40 anos e que se sabe que a data provável é este de 6 a.C. para o nascimento de Jesus. Parece estranho que ele tenha nascido antes do começo da sua própria era, a data com o nome antes e depois de Cristo, lembra um costume que surgiu apenas no século V d.C. ou seja, 500 anos depois da sua morte. O erro pode ter sido natural e intencional na tentativa de fazer a cronologia com o sistema romano.

A visita dos Pastores – Lc 2,15-20

Os pastores na visão do povo ortodoxo e religioso fundamentalista que são incapazes de entender a cerimônia da lei judaica, lavar as mãos, as regras e os mandamentos. Mas esta é a grande mensagem de Deus que os pastores e estrangeiros procurem o menino Messias.

Jerusalém – a apresentação de Jesus no templo - Lc 2,22-38

Na apresentação de Jesus no templo este texto de Lc se dá 40 dias após o seu nascimento juntamente com seus pais, que oferecem o sacrifício de purificação, conforme a lei dos judeus. Este sacrifício de um par de rolas, que era o sacrifício do pobre, Jesus é dedicado no templo e os parentes maravilhados com as palavras de Simeão e Ana, que o declaram Messias de Israel.

Belém – a visita do homem sábio – Mt 2,1-12

Estes sábios são os mágicos da Pérsia, homens que eram médicos e eles praticam a ciência natural, astrologia. Estudavam o corpo celeste, as estrelas e os astros. Assim, eles acham o sentido do aparecimento do astro rei, poderoso da Judéia que governará o mundo (Tácito, História Natural 5,13).

MAPA 21 – SEGUNDA VIAGEM DE JESUS: BELÉM-EGITO-NAZARÉ

Viagem ao Egito, Mt 2,14-23

Após a partida do homem sábio, José foi avisado num sonho a tomar a criança e a mãe e ir para o Egito para fugir da intenção de Herodes de matar as crianças. José e Maria encontram um cidadão na cidade e recebem refugio na pequena vila.

Maria e José, e a criança permanecem no Egito e as escrituras narram que Herodes morrendo, o anjo aparece de novo num sonho e fala para José retornar com o filho e a mãe para Israel.   Assim a cidade onde ficarão em Israel é Nazaré e Jesus estava com 4 anos de idade.

MAPA 22 – TERCEIRA VIAGEM DE JESUS: NAZARÉ – JERUSALÉM – NAZARÉ

A viagem para Jerusalém, Lc 2,41-52

Com a idade de 12 anos Jesus se apresenta no templo conforme a lei dos judeus e a prática dos rituais da lei. E seus pais vão para a grande festa da Páscoa, com Jesus nesta idade. A caravana parte com José e Maria e Jesus, na primeira noite no acampamento. As mulheres como de costume partem depois dos homens, com as crianças. Saem para Jerusalém e chegam na cidade após dias de viagem. Mas ao terminar as festas saem de Jerusalém e o esquecem lá e retornam e o encontram discutindo com os rabinos, ouvindo-os e questionando-os. Maria quando o encontra reprova-o com esta atitude: eu e teu pai estávamos a tua procura, e Jesus diz pai é aquele que está nos céus: meu pai está nesta casa de oração, depois da páscoa Jesus toma consciência de sua obra, diferente dos outros homens, ele era o Filho de Deus.

MAPA 23 – A VIAGEM PARA O BATISMO: NAZARÉ- BETABARA -DESERTO-GALILÉIA

Ver mais abaixo

NAZARÉ.

Ali viveu Jesus até a grande experiência no templo de Jerusalém, e Lucas, o evangelista narra que ele crescia em tamanho e sabedoria, e em favor com Deus e os homens.

Jesus sem dúvida viveu uma vida simples numa pequena vila. Ele ajudou seus pais em sua casa, seu pai era carpinteiro, não se fala mais de José nos evangelhos, talvez tenha morrido quando Jesus ainda era jovem. E assim, Jesus com a mãe, irmãos e irmãs são cuidados por Ele. E começa o seu ministério.

BETABARA – O batismo: Mt 3,13-17

Dos 12 anos aos 18 anos um silêncio sobre ele, a não ser quando aparece no Jordão e ouve João Batista pregando a vinda do reino de Deus na terra. Ele se engaja neste movimento do Batista e é batizado por João no Jordão.

DESERTO – A tentação – Mt 4,1-11 e Lc 4,1-13

Após o batismo, Jesus vai para o deserto da Judéia, desolado, na região leste do Mar Morto e no sul de Jerusalém. Na região, séculos, antes o profeta Amós viveu neste local, e o evangelho diz isto, Jesus permanece 40 dias em meditação e oração e aí é tentado.

GALILÉIA

Após a tentação no deserto, Jesus retorna a Betabara e para a Galiléia. As narrativas dos evangelhos diferem sobre os dados desta fase de Jesus, eles foram escritos de quatro modos diferentes. No mapa tem os locais que Jesus

visitou em seu ministério, mas os evangelhos não fazem menção de uma forma seqüencial e cronológica.

MAPA 24 – O MINISTÉRIO DE JESUS NA GALILÉIA

Jesus não retornou para Nazaré, mas o início de seu ministério público começa na Galiléia, este era um local com razoável população e as pessoas eram extremamente conservadoras.

CAFARNAUM – Mt 4,18-22 ; Jo 1,43-51; Lc 6,12-16

Jesus foi para Cafarnaum no nordeste do Mar da Galiléia, ali encontra com um grupo de homens leprosos e os cura, neste local chama os pescadores para pescar homens, debate com os oficiais da religião e encontra amigos pescadores, coletores e vão para a sinagoga ou Templo e combate as regras religiosas dos Fariseus, os quais consideram pecadores e sem religião.

Alguns eventos em Cafarnaum:

a- o homem com o espírito imundo – Mc 1,21-28
b- a cura da sogra de Pedro, Mc 29-31
c- o paralítico, Mc 2,1-12
d- a cura dos aflitos, Mt 4,23-5

NAZARÉ – Lc 4,16-30

Jesus ensina na sinagoga e prega o evangelho do reino de Deus na Galiléia. Retorna a Nazaré e atende na sinagoga no Shabat. É bem conhecido, Jesus foi aceito como leitor e toma o livro do profeta Isaías cap 61, lê o texto e explica, o povo na sinagoga se escandaliza e o expulsa da cidade.

CANA – Jo 2,1-11

Jesus atende um pedido e faz um milagre.

MAPA 25 – JESUS NA GALILÉIA SUPERIOR E ALÉM

Ver abiaxo

TIRO E SIDON – Cura da menina grega – Mc 7,24-30

A região de Tiro e Sidon estava na Fenícia pertencia a Síria, fora do território judaico. Jesus vem a terra dos gentios. Escribas e Fariseus não passar neste local, pois pensam nas contaminações para comer em cerimônia com impuros ou associar-se com os gentios impuros. Jesus em sua ação implica que os gentios não são impuros e pertencem ao reino de Deus.

DECAPOLIS – A cura de um homem – Mc 7,31-37

A narrativa diz que Jesus foi para a região de Tiro e Sidon, sai deste local e vai para o mar da Galiléia. A jornada foi longa, deve ter demorado muito, Jesus com seus discípulos ensinam e se preparam para as tensões difíceis dos dias que virão.

A MULTIDÃO – Mc 8,1-10

Após a cura do homem em Decápolis, ele cura um Geraseno demoníaco logo após. Mc 5,1-10.

BETSAIDA – a curo do cego - Mc 8,22-26

Foi a única cura no local, um cego, sujo e maltrapilho é curado após Jesus falar sobre a higiene e a purificação.

CESARÉIA de FELIPE – confissão de Pedro – Mc 8,27-30

Jesus testa seus discípulos e leva-os aos conhecimentos das realidades.

MONTE HERMON – a transfiguração – Mc 9,2-8

Para entender esta narrativa, os discípulos se confundem e se distraem como que Jesus ao falar sobre o seu conhecimento de Deus.

PE DO MONTE HERMON – cura do epiléptico – Mc 9,14-29

Na montanha Jesus fala de sua missão futura; aparece-lhe um jovem com epilepsia e Jesus cura-o.

Colocar o mapa.

MAPA 26 – CAFARNAUM – JERUSALÉM – SICAR – CANA - CAFARNAUM

CAFARNAUM – vai para Jerusalém

JERUSALEM – Jesus encontra Nicodemos - Jo 3,1-21

Nicodemos foi um homem fariseu rico, era um membro do Sinédrio, lá encontra os judeus e os samaritanos, vai da Judéia para a Galiléia de novo, ele cruza o rio Jordão, volta para Samaria, e encontra a barreira imposta a mulher samaritana e a ela fala sobre Deus.

CANA – a cura do filho do centurião – Jo 4,46-53

Jesus foi a Cana e um oficial da corte de Herodes, que vivia em Cafarnaum vem a ele. O nobre homem caminha a seu encontro pela fé na palavra de Jesus para confortar o seu coração.

CAFARNAUM – ele retorna depois destes eventos para a mesma cidade onde começou – Cafarnaum.
Colocar o mapa.

MAPA 27 – O MINISTÉRIO DE JESUS EM TORNO DO MAR DA GALILÉIA

A ressurreição do filho da viúva – Lc 7,11-17

O funeral estava pronto e estes indo para o cemitério encontram com o grupo dos discípulos de Jesus. Jesus ouvindo o clamor do povo e da viúva, ele ressuscita a criança.

A mulher pecadora lava os pés de Jesus – Lc 7,36-50

Jesus prega as boas novas do reino de Deus na Galiléia. Ele foi chamado à casa de Simão o fariseu. Naqueles dias ele não havia comido, mas descansou, e durante a ceia e numa conversa com uma mulher, esta lava os seus pés.

Jesus acalma a tempestade – Lc 8,22-25

No mar da Galiléia no nível de 300m acima do mar, onde os rios se despejam as suas águas como os rios perenes e ocasionais; por outro lado, os ventos causam tempestades.

O milagre e os porcos – Lc 8,26-33

Um homem endemoniado e com insanidade mental violenta, considerado perigoso é preso e jogado no cemitério, rompe as cadeias, vivendo em túmulos encontra com Jesus e este o liberta dos demônios e lança estes nos porcos que se lançam no abismo.

A cura da filha de Jairo – Lc 8,40-56

Jairo era o presidente da sinagoga, a posição mais importante; ele é o responsável pela administração da sinagoga, e a conduta pública de adoração, ele é um ortodoxo e considera Jesus um herege, mas vem ao encontro de Jesus, que muda todos os seus conceitos com a cura da sua filha.

A cura da mulher com fluxo de sangue – Lc 8,43-48

A questão do sangue. A mulher aflita, a impureza cerimonial. Ela toca Jesus e se cura, causando grande constrangimento para todos.

MAPA 28 – A ÚLTIMA VIAGEM DE JESUS A JERUSALÉM

O tempo em que Jesus vive e prega na Galiléia vai para Jerusalém, o centro da vida e religião do povo. Ele vem na Páscoa, Jerusalém será o seu fim.

JERICÓ – restaura a vista ao cego – Lc 18,35-43

Chega a Jericó, um homem clamando vem até ele, Jesus restaura-lhe a vista. A fé do homem é evidente, e este ato traz respeito a Jesus.

JESUS E ZAQUEU – LC 19,1-10

Jericó era uma cidade próspera por causa de suas riquezas, centro de taxação. Zaqueu era um coletor de impostos e é o chefe em sua profissão. Jesus o vê com bons olhos e o faz um novo homem.

BETANIA – jumento para o Senhor – Lc 19,28-35

Entra em Betânia perto de Jerusalém na base oposta ao lado do Monte das Oliveiras, assim no deserto e montanhas chega-se a Jericó, Bethfage é desconhecida e a cidade mais próxima de Betânia.

JERUSALÉM – entrada triunfal – Lc 19,36-40

A entrada em Jerusalém foi de coragem de Jesus, ele planeja esta entrada na cidade, e é chamado de Messias, o escolhido de Deus (Zc 9,9) e é chamado de Senhor.

A purificação do templo – Mt 21,12-13 ; Lc 19,15.46

O judeu traz ao templo os impostos exigidos pelos sacerdotes durante ano e nas grandes festas. Este dinheiro era para o culto, animais são oferecidos em sacrifícios, os sacerdotes lucram muitas vezes e o templo se transforma num comércio.

MAPA 29 – ÚLTIMA CEIA, PRISÃO, JULGAMENTO, CRUCIFICAÇÃO

A ceia – Lc 22,7-23

Nas casas possuíam mesas amplas, e salas onde se praticava a ceia comum. Jesus e seus discípulos fizeram uma destas ceias, onde ele recomenda fazer isto em memória, tornou-se um sacramento do Senhor.

O jardim do Getsêmani – Lc 22,39-53

Após a ceia, Jesus e os discípulos foram ao horto no monte das Oliveiras. Pessoas ricas em Jerusalém possuíam jardins privados e este era de algum amigo de Jesus e que deixava usá-lo e que Jesus vai para o local relaxar e orar. Judas sabia deste costume de Jesus e leva os oficiais do templo e os soldados para o local e prenderam Jesus.

Jesus perante Caifás – Mt 26,57-75 ; Lc 22,54-62

Jesus é apresentado ao Sumo Sacerdote, ele é levado pela polícia ao templo de manhã, no Sinédrio ele é interrogado durante horas.

Jesus diante do Sinédrio – Lc 22,66-71

O sinédrio é composto por 70 membros representando os escribas, fariseus, sacerdotes, rabinos, saduceus e os anciãos. O Sinédrio era a corte suprema dos judeus na religião e na teologia. Neste local Jesus foi interrogado, julgado, sentenciado a morte.

Jesus e Pilatos – Lc 23,1-16

Os judeus sentenciaram-no à morte, eles enviam ao governo romano, Pilatos, como agitador político e esperam que os romanos também o condenem; mas, Pilatos não vê nele mal algum, e que deve ser levado para a Galiléia onde ele não tem jurisdição, solta Jesus.

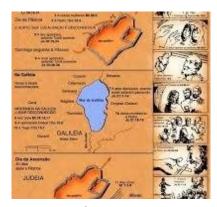
Jesus e Herodes – Lc 23,7-12

Herodes vê em Jesus sem importância – e o devolve a Pilatos.

Jesus e Pilatos de novo – Lc 23,13-25; Jo 18,28-19,16

Pilatos o recebe e como era de costume soltar um preso por ocasião da festa da Páscoa. Seu veredicto foi que Barrabás seria solto e Jesus levado à morte.

Colocar mapa.

MAPA 30 – APARECIMENTOS DE JESUS APÓS A RESSURREIÇÃO

JERUSALÉM

Maria	Jo 20,11-18
Duas Marias	Mt 28,1-10
Aos discípulos, Tomé está ausente	Jo 20,19-23
Aos discípulos, Tomé está presente	Jo 20,26-29

EMAUS

Dois discípulos	Lc 24,13-35

GALILÉIA

Discípulos no mar	Jo 21
Discípulos na montanha	Mt 28,16-20

MONTE DAS OLIVEIRAS

Discípulos e a ascensão	Lc 24,50-53 ; At 1,1-11

MAPA 31 – SAULO / PAULO E A PRIMEIRA VIAGEM MISSIONARIA

Saulo chamado Paulo

Ao começar sua missão, os seguidores criaram um circulo, e muitos se converteram, as autoridades judaicas foram contrarias a este movimento e os seguidores começaram a ser perseguidos (At 1-7).

Um dos maiores perseguidores estava no grupo e era Saulo, ele era uma autoridade enviada a Damasco para perseguir os discípulos de Deus, no caminho, a surpresa, Deus lhe aparece, ele se converte e se transforma no maior pregador depois de Jesus (At 8-9,22).

Muitos se lembram deste fato da perseguição, Barnabé é um dos que foram presos e condenados através das mãos de Saulo. Depois Paulo e Barnabé trabalharão juntos na Antioquia da Síria (At 9,23-12,25).

Primeira viagem Missionária – At 13-14

Antioquia – os seguidores de Jesus pela primeira vez são chamados de cristãos, a igreja envia Paulo e João Marcos para os gentios.

Selêucia – vai par Chipre

Salamis – prega na sinagoga

Pafos – Elima, Saulo é chamado Paulo.

Perge - João Marcos deixa Paulo e Barnabé e retorna a Jerusalém.

Antioquia da Psidia – Paulo prega na sinagoga e as pessoas o procuram no sábado. Judeus zelosos contradiz e revidam a Paulo. Paulo prega aos gentios. Os judeus o perseguem e lançam para fora da cidade.

Icônio – Paulo e Barnabé falam na sinagoga e são apedrejados.

Listra – Paulo faz uma cura. Judeus de Antioquia e Icônio apedrejam Paulo e tentam matá-lo e os expulsa da cidade.

Derbe – Paulo e Barnabé pregam aqui e fazem muitos discípulos.

Listra – Icônio –Antioquia – Paulo e Barnabé exortam o povo e os novos convertidos.

Perge – Paulo prega no local.

Atalia – embarcam para Antioquia da Síria.

Antioquia – constroem uma igreja, a fé dos gentios leva-os a optar por eles.

MAPA 32 – SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO

Antioquia da Síria – Paulo e Silas juntos visitam as igrejas onde haviam pregado.

Tarsus – a cidade de Paulo

Derbe/Listra/Icônio/Antioquia – encontra Timóteo.

Troas – visão: “passa a Macedônia e ajuda-nos”. At 16,10. A narrativa de Atos é com o pronome nós, talvez de Lucas ou outro autor, a saúde de Paulo piora, espinho na carne, 2Cor 12,7.

Samotracia / Neapolis

Filipos/Lídia batizada. Paulo e Silas presos, batismo na cela da prisão.

Anfípolis / Apolonia

Tessalônica – Paulo prega Cristo por três semanas e os distúrbios acontecem.

Bereia – muitos convertidos, judeus vem de Tessalônica, Silas e Timóteo permanecem com Paulo em Atenas.

Atenas – Paulo vai ao mar, argumenta com os filósofos estoicos e epicuristas, prega no Areópago.

Corinto – Prega na sinagoga no sábado, Silas e Timóteo alegram Paulo, oposições, permanecem em Corinto um ano e meio.

Éfeso - Paulo prega na sinagoga e viaja para Síria.

Cesaréia – Paulo fica ali, cria uma igreja e vai para a Antioquia.

MAPA 33 – TERCEIRA VIAGEM MISSIONARIA DE PAULO

Antioquia da Síria – parte de Antioquia.

Derbe/Listra/Icônio/Antioquia – visita às igrejas

Éfeso – Paulo batiza, prega o reino de Deus, fica ali 2 anos, opõe-se aos altares de parte e aos deuses que não é o verdadeiro Deus.

Macedônia – Paulo viaja para a Macedônia, encoraja as igrejas e vai para a Grécia.

Grécia – permanece aí 3 meses e volta para a Macedônia.

Filipos – permanece poucos dias e vai a Troas.

Troas – à noite Paulo fala com um que cai da janela que estava dormindo ou morto, as estórias.

Mileto – Em Mileto Paulo vai a Éfeso e os anciãos da igreja vieram a ele, ele voltará para Jerusalém por causa da perseguição.

Patara – aqui ele cruza para a Fenícia e para Tiro.

Tiro – Paulo vê os cristãos e permanece aí 7 dias.

Ptolemaida – encontra os irmãos cristãos e fica aí um dia.

Cesaréia – encontra Filipe, o evangelista, a predição de Paulo que será preso se for a Jerusalém.

MAPA 34 – VIAGEM DE PAULO A ROMA - At 27-28

Cesaréia – Paulo e outros prisioneiros vão para Roma partindo de Cesaréia.

Sidon – este é o porto de onde saem, o centurião toma o navio para a Itália e seus prisioneiros.

Creta – Paulo prevê o desastre, o capitão decide viajar.

Malta – a tempestade e abordagem na ilha, depois de três meses viajam continuando para Roma.

Siracusa / Sicília – três dias de viagem.

Régio – primeiro porto na Itália, permanecem um dia.

Puteoli – Paulo encontra alguns irmãos cristãos e é prisioneiro permanecendo aí por sete dias.

Roma – Enfim em Roma, Paulo segue e está na cela com um soldado e vive neste local por dois anos, ensina e prega, escreve cartas, e morre talvez sob o imperador Nero no incêndio de Roma.

Colocar mapa.

MAPA 35 – AS SETE IGREJAS DA ÁSIA – Ap 1-3

O último livro da Bíblia cristã foi escrito em homenagem a João o discípulo amado, mas por um cristão que foi perseguido por sua fé pelo imperador Domiciano, ele foi preso na ilha de Patmos que estava na costa da Ásia menor.

João escreveu as cartas a estas igrejas da Ásia, províncias romanas alertando a perseguição do imperador: Éfeso, Esmirna, Pergamo, Tiatira, Sardis, Filadelfia, estas cidades perto da costa e no interior da Ásia Menor. Estas cartas foram escritas para facilitar a sua circulação pelas proximidades da mesma cidade nesta área, o número de cristãos neste local era grande.

O fato que João escreve estas cartas é para ver o crescimento das igrejas, as pessoas deste local estavam influenciadas pela numerologia. O número sete é o número perfeito, completude, totalidade, é a combinação de 4 e 3 e o três é o número divino, a trindade e o número 4 é o número cósmico.

As cartas de João as sete igrejas sugerem a todas elas e todos os séculos.

Colocar mapa.

APÊNDICE I - MEDIDAS HEBRAICAS

Jr 52,21	-	côvado / dedo
1Rs 7,26	-	batos
1Sm 17,4	-	palmo
Dt 3,11	-	côvado
At 27,28	-	prumo-braça
Ez 40,5	-	cana de medir
Mt 14,24	-	estádio
Mt 5,41	-	milha
At 1,12	-	jornada

APÊNDICE II - CRONOLOGIA

1020 a.C. - Saul é escolhido primeiro rei de Israel.
1000 - Davi, rei de Israel
962 - Salomão rei de Israel, construção do palácio, do templo e de estradas.
935 - Divisão do reino, Roboão no Sul, filho de Salomão e Jeroboão no norte, Samaria.
722 - Queda de Samaria, invasão dos Assírios.
600 - Babilônia derrota a Assíria e se torna uma grande potência.
597 - Primeira leva de cativos para a Babilônia, cerco em Jerusalém.
586 - Cerco de Jerusalém e a destruição por Nabucodonosor, exilados são levados cativos para a Babilônia.
538 - Ciro, rei da Pérsia, conquista Babilônia e permite os exilados retornarem.
537 - Zorobabel e Josué vem com os judeus.
516 - o templo de Jerusalém é reconstruído.
458 - Esdras e o segundo grupo chegam à cidade.
445 - Neemias, retorno dos exilados e o muro é reconstruído.
420 - Samaritanos e o templo no Monte Gerizim.
333 - Alexandre, Magno conquista a Palestina.
175 - Antioco Epifanes rei da Síria tenta destruir a religião judaica.
169 - O templo é profanado
167 - Matatias mata o oficial Sírio em Modin e a revolta dos Macabeus começa
165 - Judas Macabeus, luta contra os romanos e a rededicação do templo após a purificação.
139 - Roma reconhece o estado judaico.
63 - Pompeu de Roma conquista Jerusalém.
40 - Os partos cercam Jerusalém
37/36 - Herodes com o exército reconquista Jerusalém, e Roma lhe dá o nome de rei dos Judeus.
20 - A construção do Templo de Jerusalém por Herodes.
6 - Nasce Jesus em Belém.
4 - Herodes morre.

27 d.C. - Crucificação de Jesus
65 d.C. - Paulo morre sob o fogo em Roma ateado por Nero.
70 - Tito cerca e destrói Jerusalém, dispersão dos judeus.
132 - Revolta de Bar Kochba e fim para as esperanças de Israel, a grande dispersão.

Glossário.

Hasmoneus- grupo religioso e político da época anterior ao Novo Testamento.

Crescente fértil- Mesopotâmia, entre rios: região com densa fertilidade entre os rios Tigre e Eufrates.

Golfo Pérsico- o mesmo que o golfo da Pérsia.

Peregrinação- caminhada.

Sinédrio – tribunal dos judeus.

TESTES

1- Quais os rios que compõem o Crescente Fértil?
    - a- Jordão.
    - b- Nilo.
    - c- Tigre e Eufrates.
    - d- Amazonas.
    - e- Baia de Guanabara.

2 – O que significa Mesopotâmia?

- a- dois rios.
- b- Um rio.
- c- Meio do rio.
- d- Entre rios.
- e- Margem do rio.

3- Onde se localiza o deserto da Arábia?
    - a- na Pérsia.
    - b- No Líbano.
    - c- No Egito.
    - d- Entre oeste e leste da Mesopotâmia.
    - e- Na Palestina.

4- Qual é a cultura mais antiga no Mundo?

- a- A Bíblia.
- b- O Alcorão.
- c- Egito.
- d- Suméria.
- e- Índia.

5- Quando esta cultura começa.

- a- em 5000 a. C.
- b- em 4000 a. C.

c- em 3500 a. C.

d- em 1000 a. C.

6- Quais são os exílios de Israel?

a- Europa.

b- Rússia.

c- Egito.

d- Egito e Babilônia.

e- Babilônia e Assíria.

7- Qual foi o local inicial que Abraão chegou na Palestina?

a- Norte.

b- sul.

c- Leste.

d- Oeste

e- Siquém e Betel.

8- Onde foi o lugar que Hebreus e Egípcios atravessaram no Mar Vermelho?

a- Torre de Babel.

b- Alexandria.

c- Caniços.

e- Migdol.

f- Mar Vermelho.

9- Qual é outro nome do monte Sinai em Deuteronômio.

a- Sião.

b- Tribulações.

c- Carmelo.

d- Megido.

e- Horebe.

10- Onde Davi foi enterrado.

a- na sua cidade.

b- Na sua cidade natal.

c- Em Jerusalém.

d- Em Sião.

e- Todas estão corretas.

11- Quando começou a reconstrução de Jerusalém pelos exilados.

a- em 600 a. C.

b- em 500 a. C.

c- em 445 a. C.

d- em 330 a. C.

e- em 100 a. C.

12- Qual é a festa que começa com os Macabeus?

a- Tabernáculo.

b- Páscoa.

c- Hanuka: festa das luzes.

d- Ressurreição.

e- Ano novo.

13- Jesus nasceu em que ano antes da era ªC.?

a- 4 a. C.

b- 5 a. C.

c- 6 a. C.

d- 7 a. C.

e- 1 a. C.

14- Jesus realizou quantas viagens antes de começar o seu ministério?

a- cinco.

b- Duas.

c- Três.

d- Quatro.

e- Uma.

15- Onde Jesus inicia seu ministério?

a- Jerusalém.

b- Samaria.

c- Galiléia.

d- Jordão.

e- Na sinagoga.

16- Jesus pregou fora da Galiléia nas cidades de ______________________________.

17- Em Decápolis Jesus cura um____.

18- O Mar da Galiléia está a _______________ acima do nível do Mar Mediterrâneo.

19- As casas possuíam ___________________amplas para a prática da ceia comunitária.

20- O Sinédrio era composto por____.